

A velocidade foi aumentada na prática, na placa, mas você fica lá na fila, no estacionamento da rua. Imaginem os trens do Metrô e da CPTM. Como anda a CPTM? É um quadro preocupante. É difícil uma semana sem trens parados e atrasados. A população é obrigada a descer e andar pelos trilhos. Houve até caso de um cachorro segurando a passagem. A televisão mostra tudo isso.

Então, essa falta de expectativa e de esperança começa a brotar na população. Há quanto tempo que a população está aguardando o Metrô? Percebemos que isso vai se arrastando. Então, é um quadro dramático que estamos atravessando. É importante que a população vá cada vez mais observando.

Qual foi o previsto, qual foi a expectativa e qual a nossa realidade de hoje? Essa velocidade das marginais. Expectativa: aumentar a velocidade. Anda rápido aquele que quiser. O problema é que ninguém anda. Ficam todos parados nas marginais.

Na semana passada, para chegar até Osasco levei duas horas e meia. Não há como chegar às cidades pelas entradas. Não só pelas marginais, mas também pelas rodovias, como na Castello Branco. As pessoas não têm como ter acesso.

Um caminho que sofre um acidente dentro da cidade para as marginais, para a Rodovia Castelo Branco e para a Rodovia Raposo Tavares, que também tem tido problemas. Um dia praticamente paralisado, não só na cidade, mas em todo o entorno. Esse é o quadro dramático que estamos vivendo no estado de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos.

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO BOLÇONE - PSB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Marcos Martins e suspende a sessão até as 16 horas e 30 minutos.

Está suspensa a sessão.

\* \* \*

- Suspensa às 16 horas e 11 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 38 minutos, sob a Presidência do Sr. André do Prado.

\* \* \*

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança do Solidarieidade.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PR - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim, pela liderança do Solidarieidade.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, vejo com muito pesar a situação do Fies no Brasil. Esse fundo de financiamento do ensino superior aos estudantes chegou a ter 740 mil contratos em 2014. Agora, com interesse de diminuir os gastos públicos, o presidente Temer baixa para 150 mil estudantes, apenas.

O mais grave é que, além de não chegar para todas as pessoas e todas as classes que querem fazer uma faculdade, ele baixa de R\$ 7.600,00 para cinco mil por mês, fazendo com que o jovem que entra no ensino superior não possa mais cursar Medicina.

É grave. Em vez de investir em Educação, como foi feito no Japão e na China, para alavancar o crescimento do Brasil, deixam de investir em Educação. É lamentável o que aconteceu, essa atitude do presidente Temer, como também do Ministério da Educação, do Ministério do Planejamento e da Fazenda. Parem de investir em outras coisas, mas nunca em Educação.

Chama nossa atenção toda essa desgraça que vem ocorrendo, deixando de investir justamente em Educação. Levantei vários pontos, mostrando que o investimento em Educação não é a curto prazo. É de médio e longo prazo, porém é um crescimento que se faz necessário para o crescimento do País.

Poderiam buscar um banco, até de fora, que cobrasse 2% ao ano. Deveriam dizer: “Vocês querem investir no Brasil? Sou fiador, pago 3% ou 4% ao ano.” Além de tudo, o governo não buscou um banco, não procurou, para que nossos jovens com necessidade pudessem entrar numa faculdade, fazer um curso superior.

Quando vim de Fortaleza, no Ceará, já vim matriculado. Estava na Universidade Federal do Espírito Santo. Saindo da universidade federal, vim estudar na faculdade particular aqui, em Mogi das Cruzes, onde moro hoje. Naquele momento, para me manter, passei a comercializar produtos vindos do Ceará, como toalhas de renda, roupas, redes. E consegui fazer meu curso.

Hoje é impossível. Uma faculdade de Medicina custa entre seis e oito mil reais. O teto é cinco mil. Portanto, não teria condição de estudar. Hoje não existe mais a possibilidade de mandar uma emenda para uma universidade, como mandavam os deputados federais e senadores.

Então, vamos dificultar o ensino para as pessoas pobres? É essa a meta do governo federal. Pobre não pode estudar. Já não faz um curso adequado, no colégio do Estado, para disputar uma USP. Já não faz um curso que consiga uma universidade, não pagando uma Santa Casa, como é o caso da Santa Casa de São Paulo, de Medicina.

Aí ele vai para uma universidade particular, e agora o Fies toma essa decisão. Assusta-nos a maneira como o governo Temer está tratando as pessoas que desejam fazer uma faculdade, e somente passaram numa faculdade particular. Em vez de aumentar, diminuem.

É um pesar, presidente Temer, que nós temos a dar a V. Exa., neste momento. Aumente o número de vagas. Aumente o investimento em Educação, e nunca diminua.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PR - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje.

Está levantada a sessão.

\* \* \*

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 44 minutos.

\* \* \*

## 15 DE FEVEREIRO DE 2017 10ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidentes:** **CARLOS GIANNAZI, WELSON GASPARINI, DOUTOR ULYSSES, TEONILIO BARBA e PAULO CORREA JR**

**Secretário:** **CORONEL TELHADA**

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - WELSON GASPARINI

Discorre sobre a falta de água tratada para 35 milhões de brasileiros e de rede de esgoto para 100 milhões de pessoas no País. Informa que cerca de 60% do esgoto destas famílias é lançado em rios e córregos, sem nenhum tratamento. Pede que os governantes deem prioridade a esta área. Afirma que São Paulo, apesar de ser o estado mais rico do Brasil, também tem este problema. Apela ao governador Geraldo Alckmin para que faça um plano específico para garantir o tratamento de água e esgoto a todas as famílias paulistas. Critica a falta de dinheiro para investimento nesta área. Cita o desvio de verbas na reforma do Maracanã para a Copa do Mundo. Considera de grande importância que a população proteste nas ruas, exigindo a aplicação correta dos impostos pagos. Lamenta os quase 13 milhões de desempregados.

3 - PRESIDENTE CARLOS GIANNAZI

Convoca reuniões conjuntas das comissões de: Constituição, Justiça e Redação, Administração Pública e Relações do Trabalho, Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se hoje, às 16 horas e 40 minutos; e de Constituição, Justiça e Redação, Administração Pública e Relações do Trabalho, Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se hoje, às 16 horas e 45 minutos.

4 - CORONEL TELHADA

Faz coro ao pronunciamento do deputado Welson Gasparini. Ressalta o caos na Segurança Pública. Afirma que ninguém quer resolver o problema. Exibe duas matérias sobre Segurança, do site G1. Discute o enfoque dado pela imprensa em ambas as matérias. Afirma ser a imprensa tendenciosa.

5 - WELSON GASPARINI

Assume a Presidência.

6 - LUIZ CARLOS GONDIM

Parabeniza o discurso do deputado Welson Gasparini. Lembra seu pronunciamento de ontem, a respeito do Fies. Cita a queda de 740 mil para 150 mil estudantes no programa. Critica o governo federal pelo corte de estudantes e também pela redução da cota de 7400 reais por estudante para cinco mil reais. Ressalta que um país sem investimento em Educação não cresce. Apela ao governo federal para que aumente o número de jovens beneficiados pelo Fies. Sugere que busquem alternativas em outros bancos para financiarem este projeto. Sauda os vereadores de Santa Isabel, presentes no plenário.

7 - CARLOS GIANNAZI

Informa que apresentou o PLC 03/17, que cria uma estrutura mínima de cargos e funções no Magistério, para a Rede Estadual de Ensino. Critica a redução de diversos cargos nas escolas. Lamenta a situação dos professores categoria "O". Pede o apoio de todos os deputados para que o projeto de sua autoria seja votado em regime de urgência. Discorre sobre a violência nas escolas.

8 - MILTON VIEIRA

Sauda os vereadores de Santa Isabel presentes em plenário. Discorre sobre o excesso de radares, tanto fixos como móveis, nas rodovias paulistas. Diz ter filmado um destes radares, localizado na Rodovia Ayrton Senna. Afirma que o mesmo teve mais de 60 mil visualizações. Informa que está iniciando um movimento para entender o que é feito com o dinheiro das multas. Critica a falta de policiais nas rodovias. Cumprimenta a Igreja Universal pelo trabalho desenvolvido nos presídios do País.

9 - LUIZ CARLOS GONDIM

Para comunicação, parabeniza o deputado Milton Vieira pelo trabalho. Informa ter apresentado em dezembro de 2016, um projeto de lei que torna Santa Isabel a capital das histórias em quadrinhos.

10 - JOOJI HATO

Discorre sobre os benefícios dos projetos de lei, de sua autoria, de uso de pisos drenantes e da plantação das árvores frutíferas nas cidades. Lamenta a falta de médicos nos hospitais da periferia em razão da violência. Cita projeto, de sua autoria, para instalação de câmeras de segurança em locais públicos. Presta homenagem ao Dr. Eduardo, da Delegacia da Polícia Civil de Taboão da Serra, que elucidou um caso utilizando-se das câmeras de segurança. Afirma ser a blitz do desarmamento uma de suas grandes lutas.

11 - DOUTOR ULYSSES

Assume a Presidência.

12 - RAFAEL SILVA

Critica a falta de critérios para indicação de políticos a cargos em ministérios. Questiona se o interesse seria pessoal ou da Nação. Afirma que o Brasil se encontra em uma situação terrível, nos aspectos econômico e moral. Informa que os juros da dívida brasileira ultrapassam um bilhão de reais por dia. Diz serem os mesmos pagos com o superávit primário, que não existe no Brasil. Lembra que o País não arrecada o suficiente para pagar as suas contas. Cita sua participação em programa de televisão há 20 anos atrás, no qual já criticava a situação brasileira.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, afirma que, a seu ver, a crise brasileira está relacionada à dívida pública do País, que precisa ser auditada. Faz críticas à proposta de reforma da Previdência Social, do governo federal. Lamenta as diferenças de direitos trabalhistas à Magistratura e aos demais servidores públicos. Reivindica a extensão da remuneração correspondente ao nível superior para os escreventes do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

14 - CARLOS GIANNAZI

Solicita a suspensão da sessão até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de lideranças.

15 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES

Defere o pedido. Suspende a sessão às 15h40min.

16 - TEONILIO BARBA

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h37min.

17 - RAUL MARCELO

Pelo art. 82, discorre sobre a importância do transporte ferroviário para a região de Sorocaba. Lembra história de concessão, de 40 anos, para uma mesma empresa. Avalia que a ferrovia é subutilizada. Sugere a interligação da ferrovia ao metrô da Capital para o transporte de passageiros, e não apenas de carga, como é hoje. Apela para que a Comissão de Transportes, desta Casa, faça o debate sobre o assunto.

18 - ALENCAR SANTANA BRAGA

Pelo art. 82, tece comentários sobre possíveis irregularidades envolvendo contratos com o Metrô de São Paulo. Afirma que há suspeitas de desvios financeiros de mais de 47 milhões de reais, decorrentes de obras não realizadas. Combate as constantes panes nos trens da empresa, como o descarrilamento na semana passada. Chama a atenção para a anistia de dívida, na ordem de 333 milhões de reais, do Metrô para com o governo estadual.

ORDEM DO DIA

19 - PRESIDENTE TEONILIO BARBA

Põe em votação e declara sem debate aprovados requerimentos, de urgência, ambos do deputado Campos Machado, ao PL 714/10 e ao PLC 24/16.

20 - ALENCAR SANTANA BRAGA

Solicita a suspensão da sessão por 10 minutos, por acordo de lideranças.

21 - PRESIDENTE TEONILIO BARBA

Defere o pedido e suspende a sessão às 16h52min.

22 - PAULO CORREA JR

Assume a Presidência e reabre a sessão às 17h09min.

23 - JOSÉ ZICO PRADO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

24 - PRESIDENTE PAULO CORREA JR.

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 16/02, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\* \* \*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Carlos Gian-nazi.

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\* \* \*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Pedro Tobias. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas: ocupo a tribuna, neste instante, para falar de um problema muito grave, entre tantos outros, vivido pela nação brasileira. No Brasil, cerca de 35 milhões de pessoas não têm acesso à água tratada. Vou repetir, porque parece impossível essa estatística: no Brasil, cerca de 35 milhões de pessoas não têm acesso a água tratada. Mais grave ainda é o caso do esgoto: 100 milhões de brasileiros não têm redes coletoras de esgoto em suas casas e 60% dos esgotos gerados são lançados em rios e córregos sem qualquer tratamento de seus efluentes.

O que pode significar isso para a saúde dos brasileiros em geral? Cem milhões de brasileiros não têm privada em casa. Vou repetir: cem milhões de brasileiros não têm privada em casa porque não têm redes coletoras de esgoto. Trinta e cinco milhões de pessoas bebem água sem qualquer tratamento. Por isso, os hospitais estão sempre lotados. É preciso os nossos governantes darem prioridade a essa área da Saúde, principalmente no relacionado à água tratada e a rede de esgoto para a população. Mesmo em São Paulo, o estado mais rico deste país, muitas casas ainda estão sem privada e sem rede de água devidamente tratada.

Então, neste instante, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, quero fazer um apelo - começando pelo estado de São Paulo - ao governador Geraldo Alckmin, para fazer um plano específico garantindo, para dentro de tantos anos, que não ficará uma só família sem água devidamente tratada e sem a rede de esgoto passando em frente à sua casa.

Na realidade, hoje é comum ouvirmos falar “não”, porque os poderes públicos estão sem dinheiro. “Está muito difícil.” Poxa, mas o que aconteceu neste País? Na Copa do Mundo havia dinheiro para construir estádios e campos de futebol ao custo de bilhões de reais. Só o estádio do Maracanã levou um bilhão e duzentos milhões de reais.

Poderíamos falar de outros estádios de futebol que receberam milhões ou bilhões de reais e , na verdade, foram construídos de tal forma que, se botassem a população inteirainha da cidade onde eles estão, sequer conseguiriam lotá-los.

Para isso tinha dinheiro. O mais grave: só no caso do Maracanã, houve desvio de 224 milhões de reais no chamado “esquema de propina”. É preciso uma mudança muito grande na vida da administração pública e da política brasileira. Para isso estamos fazendo esta conclamação. O povo não pode aguentar mais essa situação.

Agora, se a população ficar dentro de casa, se não sair às ruas para efetivamente exigir dos políticos, dos administradores públicos, a aplicação correta do dinheiro dos impostos, nós vamos continuar a ser isso que falam, inclusive no exterior: “o Brasil não é um país sério”.

Infelizmente, temos uma geração de jovens chegando agora aos 17, 18 anos de idade, sem a possibilidade de conseguir um emprego. Porque, neste País, nós estamos com 13 milhões de desempregados. É preciso reagir. É a conclamação que faço desta tribuna. Todos os homens de bem, de todos os partidos, devem se dar as mãos e ajudar a construir uma pátria nova em nosso País.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do disposto no Art. 18, inciso III, alínea “d”, combinado com o Art. 68, ambos do Regimento Interno, esta Presidência convoca reunião conjunta das comissões de Constituição, Justiça e Redação, Administração Pública e Relações do Trabalho, Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se hoje, às 16 horas e 40 minutos, no Salão Nobre, com a finalidade de apreciar o Projeto de lei Complementar nº 47, de 2016, de autoria do Sr. Governador, que dispõe sobre a concessão de abono complementar aos servidores.

Nos mesmos termos regimentais, esta Presidência convoca reunião conjunta das comissões de Constituição, Justiça e Redação, Administração Pública e Relações do Trabalho, Finanças, Orçamento e Planejamento, a ser realizada às 16 horas e 45 minutos, no Salão Nobre, com a finalidade de apreciar o Projeto de lei nº 880, de 2016, de autoria do Sr. Governador, que revaloriza os pisos salariais mensais dos trabalhadores que especifica, instituídos pela lei nº 12.640, de 2007.

Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Engler. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, saúdo o novo deputado que chega à Casa, deputado Gilmar Gimenes, seja bem-vindo, conte conosco. Vossa Excelência está muito bem acompanhada do decano da Casa. Contamos com o seu apoio também.

\* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. Welson Gasparini.

\* \* \*

Ouvi atentamente as palavras do prezado deputado Welson Gasparini.

Todos sabem que venho à tribuna falar sobre Segurança, área em que trabalho já há quase 40 anos, mas o assunto é muito pertinente, porque mostra que em 2017, século XXI, 35 milhões de brasileiros, segundo S. Exa., não têm água encanada, não têm água potável e mais de 100 milhões não têm esgoto, não têm uma privada. Isso é interessante em um país que luta pelo crescimento, que diz batalhar pelo cidadão, aliás, os últimos governos diziam que lutavam pelo pobre. Não sei por qual pobre. Deveria ser o pobre do partido, porque do pobre brasileiro não cuidaram. Aí, quando ouvimos falar sobre o caos na Segurança, vemos que é algo até explicável porque o problema não é Segurança. O problema no Brasil é estrutura, é tudo. As pessoas não têm um banheiro para usar, as pessoas não têm Educação, as pessoas não têm Saúde, as pessoas não têm Segurança. Notamos que, às vezes, as brigas partidárias, as brigas por interesses individuais acabam se sobrepondo às necessidades do cidadão. Conclusão: o que notamos é que ninguém quer resolver o problema, todo mundo quer empurrar com a barriga e, quando apresentamos uma solução, aparece um monte de gente jogando contra. Quando perguntamos por que estão jogando contra, a pessoa simplesmente diz que não concorda com a ideia. Mas ela não tem outra proposta, ela não sabe nem por que não concorda. Vemos muita gente querendo ver o circo pegar fogo, querendo apagar o fogo jogando gasolina.

Eu trouxe duas matérias do G1 em relação à Segurança que mostram bem essa situação, uma do dia 6 de janeiro e outra do dia 10 fevereiro.

Vamos à do dia 6 de janeiro: “PM mata suspeito e é baleado em assalto em Ferraz, diz polícia”.

Nesta ocorrência, um policial militar de 48 anos reagiu a um roubo, matou um vagabundo, um ladrão, e foi baleado na troca de tiros. Ele estava de folga e foi abordado por três ou quatro vagabundos que queriam roubar o carro. Ele reagiu ao roubo, baleou um dos vagabundos - tinha 19 anos o ladrão que morreu - e foi atingido no abdome. Estava internado em estado grave, mas não corria risco de morte.

Além da pistola do PM, foi apreendido um revólver calibre 38 com numeração raspada do vagabundo. Ou seja, tiroteio, PM baleado, apreendido um revólver na mão do vagabundo e o jornal coloca como? PM mata suspeito.

Vamos à próxima ocorrência, praticamente a mesma, mas agora é um juiz: “Juiz reage a assalto e dois criminosos morrem baleados em Uberlândia”.

Que interessante! Quando é a Polícia que mata, o jornal coloca como suspeito, quando é um juiz, a imprensa coloca como criminoso. Interessante a postura do jornal. Jornal puxa-saco, porque está puxando o saco do Judiciário. Quando é PM, coloca como suspeito, como suposto tiroteio. Quando se trata de juiz, coloca como criminosos.

Vamos ler a ocorrência para os senhores: “Juiz da Comarca de Uberlândia, 53 anos, atirou contra dois criminosos em um assalto. A associação de magistrados mineiros, a Apamagis, enviou nota à imprensa manifestando apoio ao magistrado.

Quero parabenizar a Apamagis por apoiar o magistrado. Se fosse a Polícia, ninguém estaria do lado do PM. Todo mundo iria criticar a Polícia. Polícia troca tiro com ladrão portando fuzil, toma tiro e está errado. Matou um coitado. Mas a Apamagis se posicionou a favor do juiz. Eles estão certos. Tem de apoiar mesmo, ainda mais sendo bandido.

Conta aqui que o juiz estava no local; os vagabundos chegaram, roubaram todo mundo, acho que era numa lancho-nete. E, quando o vagabundo veio para cima do juiz, ele teria sacado uma pistola e deu tiros nos indivíduos. Acabou baleando dois vagabundos, na cabeça e no pescoço. Parabéns, juiz, bela ocorrência. Não matou nenhum santo, não. O juiz aguardou a chegada da polícia e apresentou a arma, uma pistola 380.

Nesse caso aqui, pelo que estou lendo, a arma dos bandidos nem foi apreendida. Não quer dizer que eles não estivessem armados, podem ter fugido com outros bandidos, mas quero deixar bem claro que é interessante essa postura da imprensa, aliás, tendenciosa, criminosa, que quer ver o problema, o caos. Quando é com a Polícia Militar, ela coloca “PM mata suspeito”, e quando é juiz, coloca “Juiz mata o criminoso.”

É essa então a imprensa que diz que fala a verdade. Uma imprensa tendenciosa, mentirosa, e que só vê os seus interesses. O deputado Gasparini acabou de falar aqui do valor que foi gasto nos estádios de futebol, na Copa do Mundo, nas Olimpíadas, e a imprensa fica calada porque ela ganha também. Ganha na Copa do Mundo, em royalties, em propagandas das Olimpíadas. Quando a imprensa ganha, ela se cala. Mas, quando é uma atitude que, às vezes, a pessoa quer tomar pelo bem do estado, ela vem críticar.

Não posso me calar perante esse absurdo, que é a postura tendenciosa, hipócrita e criminosa da imprensa nesses casos relacionados à Segurança Pública. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELSON GASPARINI - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, deputado Welson Gasparini, parabéns pelo discurso em relação ao desemprego, falta de água, de esgoto e de saneamento básico. Essa é a situação do Brasil que não cresce porque não investe em Educação.

Ontem eu falei pelo Art. 82 sobre a ação do Fies, que cortou de 740 mil estudantes para 150 mil estudantes. Ele cortou 600 mil estudantes que tentam o Fies. O governo federal, além de cortar 600 mil estudantes, ainda corta a cota máxima que seria de 7.400,00 reais por estudante - que poderia pagar uma faculdade de medicina - para 5.000,00 reais.